

Nós acabamos de dar um passo importante para facilitar a vida dos brasileiros que têm renda mínima de 200 reais. Lançamos o primeiro cartão de crédito destinado a essa faixa da população, que, até agora, dificilmente tinha acesso a algum tipo de crédito. O Brasil é um dos poucos países que apostam nas pessoas com menor poder aquisitivo. Fizemos isso porque sabemos que estas pessoas, por tradição, honram seus compromissos.

O cartão da Caixa Econômica Federal, chamado de Claro, vai atender os trabalhadores, clientes da Caixa, que hoje dependem da burocracia do crediário do comércio para comprar: ambulantes, manicures, comerciários, marceneiros, autônomos e donas de casa.

Uma dona de casa poderá, por exemplo, comprar uma máquina de costura para começar uma pequena confecção, o que vai ajudar a melhorar a renda da família e, quem sabe até, dar um emprego para uma ou duas vizinhas, mais tarde.

O Claro permite acesso ao crédito de maneira rápida e sem burocracia. O trabalhador pode comprometer até 70% do seu limite de renda, pagando o mínimo de 20% da fatura mensal. Para você entender melhor, vamos pegar o caso de um marceneiro que tem renda mensal de 300 reais. Seu limite de crédito é de 70%. Portanto, ele pode gastar até 210 reais na compra de madeira para trabalhar. E, mensalmente, vai decidir quanto pagar, no mínimo 20% do que deve. Os juros serão sempre inferiores aos praticados pelo mercado.

Com esse sistema, o trabalhador terá crédito mais fácil. Poderá comprar sabendo o que pode pagar e, com isso, terá condições de administrar melhor a sua renda familiar. A gente sabe que quem tem disposição para trabalhar e tino para os negócios pode ir longe, mesmo que precise começar com um simples carrinho de pipocas. O Claro já está funcionando em Brasília, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. E até setembro chegará a todos os estados.

Quero repetir aqui o que tenho dito desde o início do Governo: os desafios do Brasil são de todos os brasileiros. A geração de emprego e de renda não é apenas responsabilidade do Governo. A iniciativa da Caixa Econômica Federal pode e deve ser imitada. Dando acesso ao crédito às pessoas de menor poder aquisitivo, estamos melhorando a vida dos brasileiros. Estamos investindo num Brasil mais justo.